



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



VALÉRIA DO AMARAL FERREIRA RICHTER

**MEDIAÇÃO DE LEITURA DE ILUMINURAS – UMA
INCRÍVEL VIAGEM AO PASSADO (2015), DE ROSANA
RIOS:
EXPERIÊNCIA COM CÍRCULO DE LEITURA EM TURMA
DE OITAVO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cornélio Procópio
2023

CADERNO PEDAGÓGICO

CÍRCULO DE LEITURA

ILUMINURAS



UMA INCRÍVEL VIAGEM AO PASSADO (2015),
DE ROSANA RIOS

SUMÁRIO

CONVERSA COM O PROFESSOR	1
SOBRE A AUTORA.....	3
OBRA LITERÁRIA INDICADA	5
CADERNO PEDAGÓGICO	17

CONVERSA COM O PROFESSOR

Esta proposta didática é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional, PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), disponível em www.uenp.edu.br/profletras, sob o título **Mediação de leitura de Iluminuras** - uma incrível viagem ao passado (2015), de Rosana Rios: experiência com círculo de leitura em turma de oitavo ano do ensino fundamental.

A proposta objetiva a mediação de leitura literária por meio da estratégia metodológica Círculo de Leitura sugerida por Rildo Cosson em **Círculos de leitura e letramento literário** (2020) e em **Como criar círculos de leitura na sala de aula** (2021) verificando se essa metodologia, implantada no espaço da sala de aula e em determinado contexto escolar, pode contribuir para o letramento literário.

O material está pautado nos pressupostos teóricos metodológicos que embasam as pesquisas de Rildo Cosson, que possui mestrado em Teoria da Literatura, doutorado em Letras e pós-doutorado em Educação e, além de organizar livros, publica artigos e participa de congressos nacionais e internacionais sobre letramento político e letramento literário. Suas publicações têm contribuições significativas para a área da Educação, especialmente na proposição da sistematização da leitura literária relacionando práticas de leitura que contribuem para o letramento literário.

Adoto o Círculo de Leitura para essa proposta didática por acreditar em seu potencial para a contribuição na formação do leitor e no letramento literário. A forma mais estruturada do Círculo será a estratégia didática empregada, por se tratar de um ambiente escolar onde os alunos necessitam de um maior direcionamento quando se trata de leitura literária. Além disso, acredito na eficácia da leitura compartilhada em ambiente escolar, por ser algo que pode promover uma aprendizagem colaborativa por meio da socialização dos alunos leitores. Conforme observa Cosson:

Na escola, um círculo de leitura é uma estratégia didática privilegiada de letramento literário porque, além de estreitar laços sociais, reforçar identidades e solidariedade entre os participantes, possui um caráter formativo essencial ao desenvolvimento da competência literária, possibilitando no compartilhamento da obra lida por um

grupo de alunos, a ampliação das interpretações individuais.
(COSSON, 2021a, p. 9)

Também acredito que aplicar uma prática de leitura que considere o conceito de sociabilidade literária pode ajudar a ressignificar a prática de leitura em ambiente escolar:

O conceito de sociabilidade literária afirma a maneira como o conhecimento sobre textos emerge através dos intercâmbios sociais. Com respeito à organização da sala de aula, isso significa que tal conhecimento não é algo que o professor simplesmente transmite para os estudantes, mas algo que só emerge por meio da utilização da linguagem como um *medium* compartilhado de trocas sociais. (MELLO et al., 2018, p. 53).

Como resultado, segue a proposta elaborada, que pode ser modificada de acordo com o interesse do docente, contexto escolar e público-alvo. Ela é precedida pela apresentação do romance selecionado para sugestão e leitura. Caso haja interesse, a análise sobre o resultado da aplicação da proposta pode ser consultada na Dissertação acima referenciada.

Sobre a autora

Rosana Rios nasceu na cidade de São Paulo, onde reside até hoje. É Formada em Arte-Educação pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, tornou-se escritora em 1986, como roteirista da TV Cultura de S. Paulo. Trabalhou 11 anos em televisão e como roteirista de quadrinhos e, desde 1988, voltou-se mais à Literatura infanto-juvenil. Em sua página na *web*, Rios apresenta-se como “Autora de Literatura fantástica, infantil e juvenil. Roteirista. Leitora voraz. Colecionadora de Dragões.”¹

Ainda segundo o *website* da autora, ela é Autora de Literatura Infantil/Juvenil, Membro Fundador da AEILIJ (Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil) e, em 2019, foi eleita Presidente da AEILIJ. Como roteirista de programas infantojuvenis, destacou-se com: BAMBALALÃO (1986 a 1990, TV Cultura SP); TV CRIANÇA (1986, Rede Bandeirantes); AGENTE G (1995 a 1997, Rede Record), entre outros. Autora do Roteiro do Curta-Metragem “A Última Página” (realizado em Super 8 por Arlindo Sarra Jr. e vencedor de Menção Honrosa no Festival de Gramado em 1997). Revisora do Roteiro da Animação “O Grilo Feliz”, de Walbercy Ribas, em 2001. A página também apresenta uma lista bastante consistente de títulos publicados somando 169 obras. Em 30 anos de carreira, Rosana Rios acumulou inúmeras premiações prestigiadas, o que confirma a boa aceitação da crítica por sua produção literária.

Prêmios literários recebidos: 1990 – Concurso Nacional de Literatura “CIDADE DE BELO HORIZONTE” – 1º Prêmio na categoria DRAMATURGIA, com a peça infantojuvenil **Quase todos os sonhos**; 1991 – 5ª BIENAL NESTLÉ de Literatura Brasileira – 1º Prêmio na categoria LITERATURA INFANTOJUVENIL com o original **Marília, mar e ilha**; 1992 – Concurso Nacional de Histórias Infantis/1992 – Curitiba – 2º Prêmio da Secretaria de Estado da Cultura/PR, com o original **Chiclete grudado embaixo da mesa**; 1994 – XIX Prêmio Abril de Jornalismo - Destaque na categoria ROTEIRO, com a história em quadrinhos **A volta ao mundo em 80 QUACS**; 1995 – Selo “Altamente Recomendável para a Criança” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, conferido ao livro **O homem que pescou a lua**; 2004 – Inclusão no Acervo Básico da FNLIJ dos livros **O último portal** e **Cheiro de**

¹ Site oficial da autora, disponível em: <https://rosanarios.wixsite.com/rosanarios>

chuva; 2006 – Prêmio “Lúcia Benedetti” de Melhor Livro de Teatro de 2006, e Selo “Altamente Recomendável”, conferidos pela FNLIJ, ao livro **O caminho das pedras**; 2008 – o livro **HQs – Quando a ficção invade a realidade** foi indicado ao Troféu HQMix como “Outros veículos” e foi finalista do PRÊMIO JABUTI 2008 na categoria Lit. Juvenil; 2011 – o livro **Sangue de lobo** foi finalista do PRÊMIO JABUTI 2011 na categoria Lit. Juvenil; 2013 – Selo “Altamente Recomendável”, conferido pela FNLIJ, ao livro **Contos de horror**, na categoria Tradução/ Adaptação Jovem; 2014 – O livro **Pão feito em casa** foi finalista, classificado em 4º lugar, no II PRÊMIO BRASÍLIA de LITERATURA na categoria Literatura Juvenil; Entre 2002 e 2015 teve 12 obras selecionadas para o PNBE; 2016 – **O livro Iluminuras – Uma Incrível viagem ao passado** recebeu a menção “Altamente Recomendável” e o Prêmio “Orígenes Lessa” de Melhor Livro para o Jovem de 2016, atribuído pela FNLIJ. Foi incluído no Catálogo WHITE RAVENS 2016, pela Biblioteca de LIJ de Munique, Alemanha. Recebeu também o 3º lugar na categoria “Literatura Juvenil” do PRÊMIO JABUTI 2016.

Rosana Rios é autora com produção intensa e desde a publicação de **Iluminuras** já publicou vários outros títulos. Alguns deles foram selecionados para o PNLD Literário 2021. São eles: **Manjaléu e outros contos do folclore mundial** (2019), **A filha do Alquimista** (2019) e **Pelos olhos de Sandra** que foi publicado em 2016, todos para o Ensino Médio. Os lançamentos mais recentes são **Hefaistos (2022)**, terceiro livro da série Diários perdidos dos jovens deuses, com Antônio Schimeneck, **O reino dos mal-humorados** (2022), **Na minha casa tem um Lestronfo** (2022), sendo sua última publicação **Uma espada Celta**, em coautoria com João Schleich, publicado em dezembro de 2022.

OBRA LITERÁRIA INDICADA

Iluminuras – Uma Incrível viagem ao passado, de Rosana Rios, publicada em 2015 pela Editora Lê, é um romance juvenil premiado na categoria “Melhor Livro para o Jovem pela FNLIJ de 2016” e, segundo o caderno de justificativas dos votos da premiação, ele é derivado de pesquisas de vários anos da autora Rosana Rios. Suas 236 páginas dividem-se em dez capítulos, nos quais as letras iniciais de cada um deles formam o acróstico com o título **Iluminuras**.

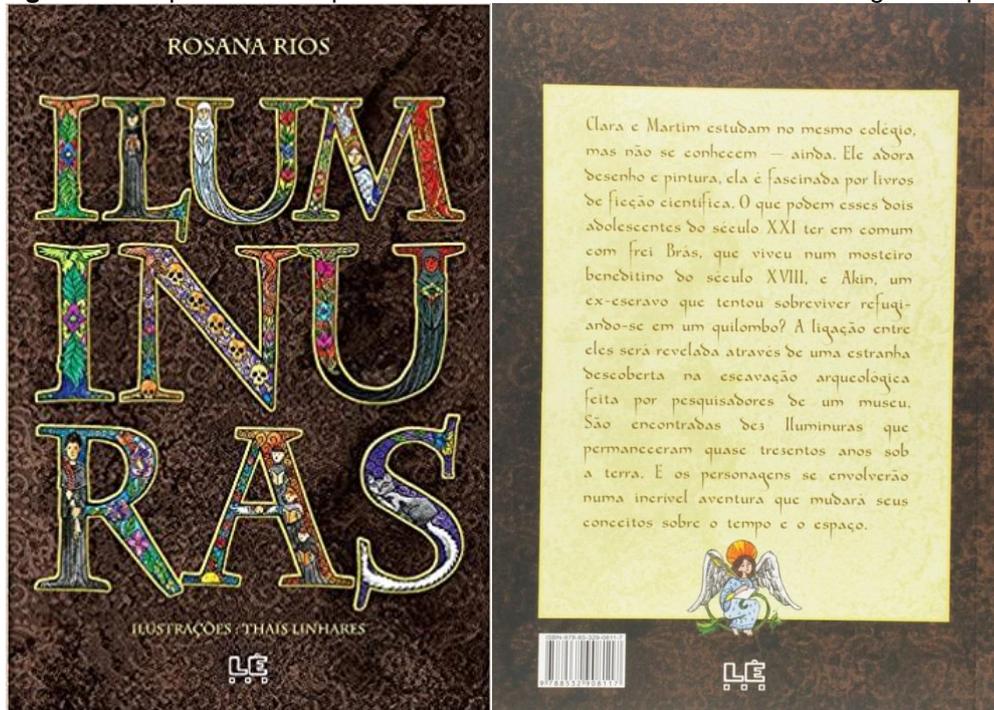
A ilustração, responsável por compor narrativas, iluminando-as, ocorre em **Iluminuras** de forma bastante especial, visto que ela não acontece no sentido de concretizar personagens, ou seja, de representá-las de forma pictórica, mas sim com o propósito de compor o enredo. O projeto gráfico é muito bem elaborado, desde a capa e contracapa, constituindo a obra de maneira muito singular, em virtude das ilustrações realizadas pela personagem Martim estarem no centro da trama. Esses desenhos são de Thaís Linhares, ilustradora, designer gráfica, autora de livros infantojuvenis e roteirista de histórias em quadrinhos e de animação. Rios e Linhares estabelecem uma parceria e constroem dois códigos a serem decifrados pelo leitor no percurso da leitura do romance, conforme compreende Camboim:

[...] entendemos que o emprego de dois códigos, no caso o pictórico e o verbal, por duas diferentes esferas da arte, resulta em dois tipos de criação, ainda que o conteúdo já tenha sido expresso em uma dessas esferas. (CAMBOIM, 1998, p. 5).

Assim, a competência artística de Rios e Linhares e o processo de cooperação sinérgica na composição da obra ficam evidentes:

A ilustração, conforme aqui verificamos, desde que concebida criativamente, pode exercer boa parceria com o texto e, ao ser utilizada, passa a constituir um dos componentes significativos da obra, incorporando-se ao seu universo. (CAMBOIM, 1998, p. 22).

Figura 1 – Capa e contracapa do romance **Illuminuras** – uma incrível viagem ao passado



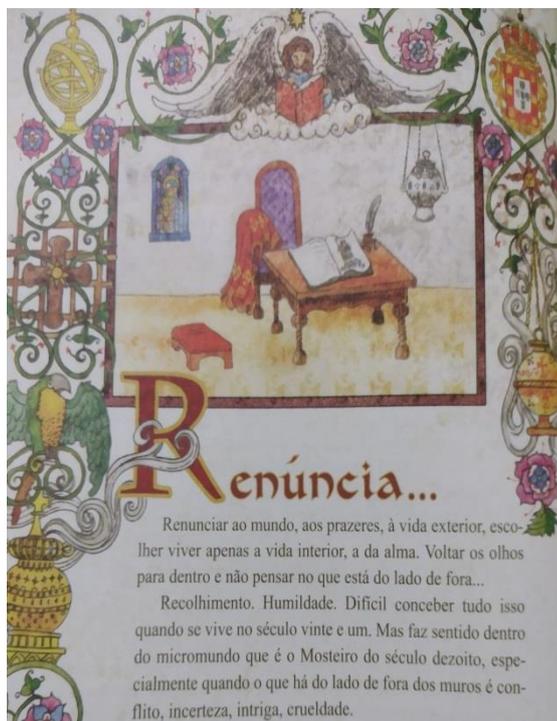
Fonte: **Illuminuras** – uma incrível viagem ao passado (2015)

Figuras 2 e 3 – Ilustrações de Thais Linhares, do romance **Illuminuras** – uma incrível viagem ao passado



Fonte: **Illuminuras** – uma incrível viagem ao passado (2015)

Figura 4 – Página capitular do romance **Iluminuras** – uma incrível viagem ao passado



Fonte: **Iluminuras** – uma incrível viagem ao passado (2015)

A autora é uma experiente escritora para o público infanto-juvenil e não é incomum que suas obras sejam propagadas no meio escolar. Não à toa, **Iluminuras** compõe o Programa Nacional do Livro e Material didático (PNLD), conforme mencionado. Segundo Gimenez (2017),

Quanto à autora, trata-se de conhecida e pródiga escritora de literatura infanto-juvenil brasileira. Suas obras circulam entre professores e alunos da educação básica por figurarem nos catálogos de importantes editoras que divulgam e comercializam livros paradidáticos. (GIMENEZ, 2017, p. 626).

E, no que diz respeito à validade em analisar o romance para um trabalho com a leitura literária em sala de aula, Gimenez observa:

Entende-se, portanto, que a análise literária de uma obra de Rosana Rios ultrapasse os limites da crítica, expandindo-se no sentido de colaborar para o enriquecimento do trabalho com a leitura em contexto escolar [...] (GIMENEZ, 2017, p. 626).

Sendo, portanto, **Illuminuras** uma obra válida para a formação do leitor de literatura no contexto escolar, faz-se necessária uma análise dos aspectos elementares da narrativa para que se desenvolva uma atividade profícua de leitura. Arquejos destaca que:

Na obra são narradas três histórias, simultaneamente, temos o presente Um ano qualquer do século XXI; 2 de abril, segunda-feira, duas horas da tarde e temos o passado (dividido em dois núcleos: o Mosteiro e os negros quilombolas) 1795; 28 de março, ao amanhecer. Essas histórias são narradas de forma muito envolvente, por um narrador em 3º pessoa que consegue de forma bastante enigmática, aguçar a curiosidade do leitor. (ARQUEJOS, 2019, p. 43).

O tempo na história é tratado de forma não linear, pois o enredo ora se passa no século XXI, ora no XVIII. A possibilidade de os personagens viajarem no tempo resulta um tom fantástico misturado com ficção histórica, sendo a alternância entre o espaço-tempo o assunto central abordado na trama. Portanto, a sua não linearidade marca a narrativa.

Esse enredo ou trama, responsável por sustentar a história, apresenta a aventura vivida pelas personagens principais, Clara e Martim, que estão no centro do conflito dramático. Os dois são estudantes adolescentes do Ensino Médio do mesmo Colégio que têm muitas afinidades e que viverão um romance juvenil, mas que no início da trama não se conhecem ainda. O encontro dos dois apenas acontecerá após realizarem uma viagem no tempo. Essa visita ao passado alterará o destino das personagens, tanto do passado como do futuro.

A representação dessas personagens adolescentes não segue a linha de uma caracterização estereotipada na qual são apresentadas como consumidoras de modismos que vivem exclusivamente seus dramas pessoais. Clara é uma estudiosa do paradoxo espaço-tempo a ponto desenvolver uma teoria e prová-la e Martim é conhecedor de arte, inclusive dominando técnicas de desenho, revelando-se jovens interessados por diferentes áreas do conhecimento como Arte, História, Física e que refletem sobre essas questões, evidenciando certa densidade psicológica.

Além do conflito principal, há a história das personagens secundárias Akim e Oluremi, seus familiares e companheiros, escravizados do século XVIII e que lutam por sua liberdade e a de seu povo. No início da trama, as histórias de Clara e Martim parecem apenas coexistir com o conflito vivenciado pelo núcleo das

personagens Akim e Oluremi, aparentemente, sem ligações. Porém, com o andamento da narrativa, as histórias encontram-se, permitindo algumas reflexões sobre subtemas não menos relevantes, como a situação de escravidão imposta aos povos africanos trazidos à força para o Brasil, a crueldade a que foram submetidos, assim como a resistência e a luta pela liberdade, o que pode sensibilizar o jovem leitor para essas questões. A submissão das mulheres no contexto social do Brasil do século XVIII, também é um assunto tratado na obra, como se percebe no trecho abaixo, reflexão de Clara, a exemplo:

Por que quisera provar suas teorias, indo para o passado? Tão envolvida ficara com a ficção científica, que não recordara as aulas de História! A mulher, naquele século, era pouco mais que um animal doméstico: a propriedade de um pai, de um marido, da Igreja. (RIOS, 2018, p. 30).

Esses motivos interligados formam o conjunto da obra e compreendem a motivação, que revela um posicionamento ideológico da autora e o recurso estético empregado por ela ao trabalhar o tema viagem no tempo. Baseando-se em Genette (1979), Aguiar e Silva (2008) organiza uma classificação dos tipos de narradores, que é retomada por Arnaldo Franco Júnior (2005, p. 40), a partir da qual é possível classificar o narrador de **Iluminuras** como heterodiegético. O foco narrativo escolhido por Rios é o onisciente neutro, caracterizado pela 3ª pessoa do discurso, com a inserção de diálogos: “- *Os homens? – quis saber, assim que o outro entrou no casebre.*” (RIOS, 2018, p. 156); “- *Escondidos na vila – respondeu o Hauçá.*” (RIOS, 2018, p. 156).

O espaço geográfico altera-se conforme os tempos alternam-se, já que o Museu de Arte Sacra fica sobre o sítio arqueológico, ou seja, onde foram encontrados vestígios de ocupação humana, sendo esses vestígios do mosteiro beneditino do século XVIII para onde as personagens fazem a viagem. Há, portanto, também a variação do espaço arquitetônico, consequência da alternância de tempos históricos.

Além da indicação do tempo ser anunciada a cada título de subcapítulo, no decorrer do texto é possível verificar referências históricas que também contribuem para a identificação e determinação da época em que se passa o momento narrativo. Essa alternância de ambientes revela-se na mudança de atmosfera entre

os tempos, os costumes e a arquitetura de um mosteiro do século XVIII, além do clima de mistério, angústia e até sofrimento físico vivenciado pelas personagens, e o da investigação, a espera aflita por notícias e a incerteza do retorno dos adolescentes, no século XXI. Portanto, a situação dramática entre os espaços arquitetônicos intercala-se, também, dando à narrativa a capacidade de promover no leitor um envolvimento maior com a tensão vivida pelas personagens. Além disso, essa bem elaborada dupla ambientação fortalece o trabalho de Rios na escrita de uma narrativa sobre o paradoxo espaço-tempo.

O Museu de Arte Religiosa é o ambiente predominante quando a trama se concentra no século XXI, pertencente a uma Faculdade de História, onde trabalha o pai de Clara e onde o pai de Martim também trabalhava, antes de seu sumiço misterioso há alguns anos. O Mosteiro beneditino compõe o cenário quando a trama se volta ao tempo passado, para onde os jovens farão a passagem de tempo. A autora concede certa atenção à descrição do ambiente do mosteiro no intuito de transpor o leitor ao contexto de 1795, um exemplo disso ocorre quando a personagem Cirilo, pai de Clara e funcionário do museu, explica como eram as celas dos monges beneditinos:

- É típica dos mosteiros da época. Construída em taipa, sem o acabamento que têm as capelas ou os aposentos dos superiores da Ordem. Os monges deviam renunciar aos confortos do mundo, então suas celas eram frias e rústicas. Suas camas, os “catres”, eram bem desconfortáveis. (RIOS, 2018, p. 48).

Continuamente é possível perceber o cenário pelas impressões da personagem, portanto a ambientação pode ser classificada como franca, seguindo a classificação dada por Lins (1976) apud Franco Junior (2005, p. 44):

Clara havia se acostumado com a parca iluminação do Mosteiro e com a falta de conforto. Já sabia encontrar todos os caminhos no escuro: o percurso da capela para a clausura, onde ficavam as celas femininas e o temido aposento da Abadessa; o refeitório e a passagem estreita para o pátio, onde as moças estendiam roupas; o bambuzal que separava o Recolhimento da horta e dos estábulo ligados ao grande claustro. Vivia ali há mais de um mês. Agora que não estava mais trancada na cela, familiarizava-se com a arquitetura beneditina e adivinhava o que acontecia fora da ala das freiras, graças aos sons e cheiros; eles tinham hora para espalhar-se naquele pedaço de mundo. (RIOS, 2018, p. 29).

Como recurso de subjetivação da personagem, a autora faz uso da *análise mental* na qual a personagem dá vazão aos seus pensamentos sem perder de vista sua posição numa dada situação dramática (FRANCO JÚNIOR, 2005, p. 48). O recurso fica ainda mais evidente quando Clara admite ter se esquecido das aulas de História questionando-se sobre ter sido um erro realizar a viagem para um tempo em que mulheres eram tratadas como “pouco mais que animais domésticos” (RIOS, 2018, p. 30) e, ainda, lamentando-se sobre não conseguir ter acesso à cela do monge, lugar que serve de câmara do tempo, ou seja, onde seria possível retornar ao século XXI.

“Fui arrogante”, concluiu mordendo o lábio. “Pensei que sabia tudo, podia fazer o que quisesse! E agora? Provei minha teoria e não posso contar a ninguém! Não me deixam entrar no único lugar que me levaria de volta... Acho que mereço ser tratada como doida.” (RIOS, 2018, p. 30).

Em **A leitura**, Jouve (2002) compreende quatro esferas essenciais que o leitor precisa completar ao ler um texto literário: 1. verossimilhança; 2. sequência de ações; 3. lógica simbólica; 4. significação geral da obra. O romance **Iluminuras** traz uma situação utópica que é a viagem no tempo. Assim, ao narrar uma história em que as épocas se alternam entre passado e futuro pode-se observar o teor fantástico, uma vez que Rios cria uma narrativa dos fatos de forma não linear e submete a construção dos significados na vivência extraordinária de suas personagens na viagem temporal. Luciano Simão afirma que Todorov (1975) impõe como primeira condição da narrativa fantástica compreensível a suscitação da hesitação, é precisamente nesse momento de hesitação que reside a essência do fantástico: no limiar tênue e oscilante entre o lógico e o ilógico, o natural e o sobrenatural, o real e o imaginário (SIMÃO, 2021, s/p).

O enredo fantástico é revelado ao mesmo tempo em que se pode observar a harmonia dos fatos, uma história possível, pois há uma articulação entre as partes do texto, de sua estrutura e de sua organização (coerência interna). A verossimilhança reside em tais aspectos e a coerência narrativa permite que o leitor a aceite. A narrativa de Rios apresenta a sequência das ações de maneira bastante organizada, embora não linear, e o leitor é avisado sobre a passagem de tempo por meio de subcapítulos que indicam o século, dia, mês, dia da semana e horário:

“Século XXI; 12 de abril, quinta-feira, sete horas da manhã”. (RIOS, 2018, p. 62). Ainda segundo o crítico Todorov (1975), Simão (2021) explica que há outra circunstância para que o enredo apresente-se como possível para o leitor:

A segunda condição ocorre quando a hesitação do leitor é igualmente experimentada por uma personagem, normalmente a protagonista. Desta forma, o papel do leitor se confunde com o de uma ou mais personagens, que compartilham a experiência de excitação e oscilam pendularmente entre o possível e o impossível. (SIMÃO, 2021, s/p).

Embora a narrativa de Rios não se constitua em primeira pessoa, são os protagonistas que vivem a experiência da viagem no tempo e transportam o leitor para essa jornada com as personagens. Portanto, com essa escolha, Rios favorece o encadeamento da característica basilar do gênero que é “a aceitação dos fatos inexplicáveis pelo leitor como se fossem reais” (SILVA; LOURENÇO, 2010, s/p).

Apesar de Todorov (1975) fornecer uma base sólida para as discussões sobre o fantástico, há críticos e estudiosos que abordam a literatura fantástica contemporânea, como Roas que afirma em entrevista concedida à Revista Literartes, n. 7, em 2017: “A meu ver, não há um elemento discursivo específico e exclusivo do fantástico, mas sim – como apontei em minhas duas respostas – o fantástico emprega todos os recursos linguísticos que existem”. (GARCÍA, F.; GAMA-KHALIL, M. M., 2017, p.16).

Rosana Rios emprega esses recursos e obtém sucesso ao conceber uma história insólita que tem como ponto principal a interessante ruptura linear do tempo, em razão da trama transportar as personagens do século XXI para o século XVIII, enquanto o leitor é levado a alternar entre os dois tempos históricos por meio da viabilidade de viagens temporais. Segundo Bellini,

As motivações históricas e subjetivas mostram-se presentes na literatura insólita em um trabalho ímpar com a linguagem, que, por sua vez, ao abolir a ordenação usual dos elementos narrativos, propõe reformulações no emprego e na organização de recursos ficcionais disponíveis (BELLINI, 2017, p. 58).

A passagem de um tempo ao outro é assunto comum quando se trata de obras de ficção. No romance em questão, há algumas referências a outras produções que abordam o tema como o filme norte-americano **De volta para o futuro**, de 1985, dirigido por Robert Zemeckis, o romance de ficção científica, de

1975, escrito por Richard Matheson, **Bid Time Return**, e adaptado para o cinema em 1980, sob o título **Em algum lugar do passado**, e a série de ficção britânica **Doctor Who**. Gimenez, que faz uma análise do discurso dialógico presente na obra, observa que:

Tais referências revelam-se como marcas da orientação dialógica do discurso (Bakhtin, 1988, p. 85) no romance *Iluminuras*. Por meio delas se estabelece um diálogo com obras artísticas pós-modernas, sobretudo do cinema e da tevê, que se tornaram grandes sucessos representativos da cultura de massa direcionada ao público jovem. (GIMENEZ, 2017. p. 627).

O diálogo de **Iluminuras** com produções artísticas pós-modernas contribui de forma significativa para a identificação do jovem leitor com a obra de Rios.

No que se refere à linguagem empregada na obra é possível classificá-la como formal, podendo ser fonte de enriquecimento vocabular para os jovens leitores, pois há expressões pouco comuns aos adolescentes, como também o emprego de figuras de linguagem como no pensamento de Clara avaliando sobre a época de 1795, no Brasil: “Este é um tempo de asperezas e amargores” (RIOS, 2018, p. 54).

O emprego da 2ª pessoa do singular e do plural nos diálogos entre os personagens evidencia marcas da língua portuguesa do século XVIII e remete o leitor à época, fortalecendo a experiência a ser vivida com a narrativa como no seguinte trecho em que o Frei demonstra surpresa ao encontrar o jovem Martim ferido recém chegado do século XXI: “Estás ferido! – exclamou o frei – Quem és? De onde vieste?” (RIOS, 2018, p.82, grifos nossos). Simultaneamente, a escritora usou de elementos contemporâneos para confirmar a qual tempo os adolescentes pertencem, como os da fala de Martim repetindo as palavras que Clara havia deixado escritas em um bilhete no qual marcava um encontro entre os dois: “[...] mesma bat hora, mesmo bat lugar... – ele começou com um sorriso.” (RIOS, 2018, p. 169, grifos nossos).

Há marcas linguísticas nas falas da personagem Gaspar, menino negro que leva um recado a Akin, sendo possível perceber variação linguística, no caso, mais distantes da língua culta e que, da mesma forma, evidencia o trabalho cuidadoso de Rios com a linguagem: “No dia adispois do ataque o feitor foi lá espezinhar [...]” (RIOS, 2018, p. 173, grifos nossos).

A autora também mostrou-se engajada no cuidado em articular uma linguagem mais fidedigna às personagens descendentes dos povos africanos ao trazer para o texto vocábulos do yorubá²: “– Sou eu *Iyá...*”, “– És tu, *Omadê.*” (RIOS, 2018, p. 68, grifos nossos) acrescentando notas de rodapés para explicá-los ao leitor, sem que isso interfira no fluxo da leitura.

Em se tratando da lógica simbólica, a simbologia está presente na representação das personagens Clara e Martim, os heróis que, ao fazerem a viagem no tempo, alteram os destinos de personagens de pessoas escravizadas, garantindo, inclusive, a existência de suas gerações posteriores, por exemplo. Há também a representação do apego aos bens materiais, no caso da Abadessa e o fanatismo religioso da personagem irmã Felipa, que podem ser consideradas personagens secundárias estereótipos. Outro caso ocorre com as personagens, também secundárias, Akin e Oluremi, que representam a resistência à situação de escravidão imposta às pessoas negras no Brasil do século XVIII.

Quanto à significação geral da obra, Gimenez observa:

[...] ainda que o romance mantenha as características básicas de tantos outros romances juvenis, apresentando um jovem casal de protagonistas vivendo sua primeira história de amor, por outro lado, ele coloca essa relação num segundo plano, dando espaço para outras questões pertinentes ao contexto atual, como o destaque do papel feminino na sociedade, refletido no enredo e na atuação dos personagens. (GIMENEZ, 2017, p. 642).

Importa destacar que o deslocamento no espaço-tempo também permite ao leitor refletir sobre o seu tempo e sobre o impacto que os processos históricos exercem sobre ele:

Além disso, o cronotopo dividido entre dois tempos simultâneos, porém distantes cronologicamente, possibilita ao leitor o contato com uma realidade já considerada passada, ou até superada, cujos reflexos ainda são sentidos em nossos dias. (GIMENEZ, 2017, p. 642).

E assim o tom fantástico utilizado por Rios contribui mais uma vez para exercer papel fundamental ao promover reflexão sobre as ações do homem no

² Diferente de línguas mortas como o latim, o grego arcaico e o aramaico, há uma língua de tradição falada, surgida há milênios e que atravessou o Oceano Atlântico nos porões nos navios negreiros vindos da costa ocidental africana para sobreviver até hoje na Bahia: o yorubá. Fonte: <https://www.geledes.org.br/yoruba-lingua-memoria-e-parte-da-consciencia-do-povo-negro/>

decorrer dos tempos, conforme David Roas registra **em Exceções e outros contos fantásticos**:

Para mim o fantástico é o gênero mais realista que existe, porque seu objetivo é questionar a realidade, indagar as obscuras regiões ocultas por trás do cotidiano e, ao mesmo tempo, oferecer inquietantes metáforas sobre a condição do indivíduo contemporâneo. (ROAS, 2017, p. 12).

Quanto ao processo de evolução das personagens, Oliveira e Freire (2011) destacam:

Para Bakhtin (2006, p. 13), o cronotopo é uma categoria contudística - formal, que mostra a interligação fundamental das relações espaciais e temporais representadas nos textos, principalmente literários. Podemos afirmar que, pela concepção de Bakhtin (1993), as categorias cronotópicas colaboram para a formação do romance por apresentarem personagens inacabadas em um processo de evolução que nunca se concluirá. Assim, constrói-se a imagem do homem em formação e o tempo interioriza-se no sujeito modificando sua vida, seu destino e a si mesmo. (OLIVEIRA; FREIRE, 2011, p. 2).

O tempo psicológico é predominante no romance, como já reiterado nesta análise, trata-se de uma narrativa na qual os tempos alternam-se entre 1795 e algum ano do século vinte e um. Esse tempo psicológico também é perceptível quando Rios utiliza o recurso da inserção de diálogos e revelação de seus pensamentos, os quais permitem ao leitor aproximar-se da história por meio das falas das personagens, suas percepções e sentimentos.

A situação inicial da trama traz o jovem Martim visitando uma exposição no Museu de arte sacra e perplexo ao observar uma iluminura, um tipo de ilustração presente em livros que representava situações cotidianas na Idade Média e que decorava letras iniciais de capítulos com símbolos religiosos, nessa época executada por monges. Sua perplexidade não era porque não conhecia aquele tipo de ilustração, pelo contrário, ele gosta muito de desenhar, seu espanto ocorre porque a imagem parecia retratá-lo.

Será uma brincadeira para assustar visitantes? O pessoal do museu copiou a ilustração do livro, na montagem da exposição? Mas... sou eu! É o meu retrato numa iluminura do século dezoito, olhando para uma iluminura do século dezoito! (RIOS, 2018, p. 9).

A indicação da exposição é de que aquela era a página de um Breviário do século XVIII, encontrado no sítio arqueológico do Museu de Arte Religiosa, contendo iluminura e inscrições manuscritas em Latim. Essa informação aumentava a perplexidade do garoto que chega a sentir-se mal ao mesmo tempo em que se lembrava de ter a impressão de que estava sendo seguido por um homem, há alguns dias: “Várias vezes tivera a impressão de que um homem de cabelos brancos e óculos grossos o seguia.” (RIOS, 2018, p. 11).

O nó ocorre quando esse homem de cabelos brancos resolve apresentar-se. Trata-se da personagem Cirilo, pai de Clara, que procura Martim e conta sobre a viagem no tempo realizada por sua filha e explica ao garoto que ele e Clara já haviam se conhecido quando Clara fez sua primeira viagem, só que para o futuro: “– O senhor está dizendo que ela viajou no tempo? – o rapaz encarou o professor. – Que foi para o futuro, e me conheceu... vai me conhecer... na Feira Cultural, daqui a vinte dias”.” (RIOS, 2018 p. 18).

Cirilo continua e afirma que o rapaz é a única chance de a garota voltar ao tempo presente ao, também, viajar no tempo para resgatá-la. Entre tantas negativas de Martim, Cirilo o convence quando mostra a ele um diário com anotações de alguém que viveu no mosteiro. Esse diário pertenceu ao Prior, nele havia o registro da chegada misteriosa de uma moça chamada Clara. Assim, inicia-se uma turbulência na mente de Martim que procura ler artigos de Clara para o jornal da escola que provam como a garota era interessada e estudiosa do assunto sobre a possibilidade de viagens temporais. O que origina o conflito dramático, ao interromper o fluxo da situação inicial.

O clímax, o momento do tudo ou nada ocorre quando os jovens têm a única chance de voltarem ao século XXI, um momento de bastante tensão, uma vez que as personagens trazem a angústia da dúvida sobre conseguirem ou não. Eles aproveitam uma noite tumultuada na qual uma tempestade provoca um incêndio no mosteiro, além do ataque dos negros para resgatar Oluremi, uma das meninas cativas no lugar.

A situação final começa com a resolução do conflito central, Clara e Martim finalmente conseguem retornar ao século XXI, vencendo, então, a possibilidade que os assombrava de permanecerem para sempre presos no tempo passado. O desfecho da trama decorre no reencontro dos jovens com seus familiares, no retorno ao Colégio e na sugestão do início de um romance entre os dois.

CADERNO PEDAGÓGICO



TURMA

8º ano do Ensino Fundamental II (Matutino)

OBRA:

RIOS, R. Iluminuras – Uma incrível viagem ao passado. Belo Horizonte: Ed. 1 é, 2015.

Cosson afirma em **Como criar Círculo de Leitura na sala de aula** (2021) que há três grandes etapas que necessitam de planejamento para a implementação dessa estratégia metodológica de leitura. São elas: a modelagem (preparação e sistematização), a prática (execução e registros) e a avaliação. Seguindo essas etapas que compõem o Círculo, a proposta didática pode ser implementada da seguinte forma:

ETAPA - MODELAGEM

FASE DE

Com duração de 3 h/a (antes do início da leitura do romance e sempre que for necessário reorganizar as discussões).

PREPARAÇÃO

A professora explica e demonstra como funciona um Círculo de Leitura para que os alunos compreendam que o importante nessa estratégia de leitura é a observação atenta dos aspectos da linguagem, narrativos e da construção das personagens. Essa demonstração ocorre por meio de oficinas que acontecem como miniaulas e funcionam como práticas motivadoras para a leitura, que objetivam realizar atividades introdutórias da temática central do romance, assim como de seus subtemas, por meio de leituras de contos, apreciação de músicas, palestras, antecipação de trechos da obra etc.

A modelagem acontece, também, em todas as vezes que a docente observar que é preciso orientar os participantes do Círculo de Leitura, ou seja, sempre que for necessário reorganizá-lo.





Oficina 01

Conhecendo a dinâmica do Círculo de Leitura e suas etapas - OFICINA DE APRESENTAÇÃO

O objetivo dessa miniaula é conhecer a estrutura, a funcionalidade de um Círculo de Leitura apresentando aos alunos um vídeo: “Círculos da Leitura levam às escolas uma visão moderna da literatura clássica”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=96DFStv8-M>, no qual os estudantes podem observar a dinâmica da atividade de leitura compartilhada.

Os alunos reúnem-se para assistirem ao vídeo que trata do Círculo de Leitura a fim de que observem seu funcionamento. Em seguida, serão motivados a debaterem sobre as seguintes questões propostas pela professora.

- | | |
|--|---|
| <p>1 VOCÊ JÁ HAVIA OUVIDO FALAR DOS CÍRCULOS DE LEITURA? QUANDO? ONDE?</p> | <p>2 O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO NA APRESENTAÇÃO DO CÍRCULO DE LEITURA? COMENTE.</p> |
| <p>3 QUAIS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS VOCÊ PERCEBEU ENTRE O CÍRCULO DE LEITURA E O BATE-PAPO LITERÁRIO QUE ERA REALIZADO NA ESCOLA?</p> | <p>4 QUAIS SÃO SUAS EXPECTATIVAS SOBRE PARTICIPAR DO CÍRCULO DE LEITURA?</p> |



Oficina 02

Conhecendo as fichas de funções.

Nessa oficina, as fichas de funções serão apresentadas aos alunos – suporte para sustentar os diferentes olhares que a leitura de uma obra requer (COSSON, 2021, p.85).

As funções são importantes para os encontros, pois elas norteiam os estudantes durante as discussões, especialmente aqueles que apresentam menor intimidade com a leitura literária. No entanto, espera-se que os participantes não fiquem na dependência das fichas de funções em todos os momentos, mas sim que, conforme forem compreendendo a dinâmica do Círculo de Leitura, consigam desenvolver discussões de forma espontânea.





AS FICHAS DE FUNÇÕES SERÃO AS SEGUINTE (ANEXO I):

Questionador

prepara algumas questões sobre a obra para os colegas, tais como: Qual o sentido de um determinado acontecimento?

Iluminador de Passagens

elege uma passagem para ser lida ao grupo por ser interessante, importante ou até difícil de ser entendida.

Dicionarista

apresenta palavras consideradas complicadas.

Sintetizador

pode ser a síntese do capítulo discutido.

Pesquisador

busca informações extratextuais.

Analista de Personagem

analisa as personagens segundo suas ações.

As fichas são as sugeridas por Cosson em **Como criar círculo de leitura em sala de aula** (2021).



Oficina 03

Conhecendo o diário de leitura.

Nessa oficina os estudantes conhecem a estratégia de anotação em diários de leitura. Eles recebem os diários com uma abertura para colorirem e têm o primeiro contato com um tipo de iluminura na letra inicial da palavra “diário”, atuando como um elemento paratextual, que pode criar expectativas quanto à leitura, configurando o início da pré-leitura.





A professora deve explicar que o diário é utilizado em todas as etapas do Círculo e que ele é um instrumento importante para que possam analisar o processo de leitura.

O diário é estruturado de antemão pela professora, em razão dos alunos sozinhos não conseguiriam eleger o que é importante a ser anotado, pelo menos no início das atividades. Ele é constituído, a princípio, das fichas de funções, de sugestões e questionamentos que devem trazer anotados a cada encontro.

Também é importante explicar aos alunos que o diário é um espaço para anotarem suas dúvidas e impressões de leitura na intenção de que estabeleçam uma relação mais pessoal e íntima com a obra lida, conforme observa Souza (2016, p.185). Deve ser realizada a sessão “Após o círculo”, espaço para realizarem anotações no término de cada encontro. Souza (Rouxel 2012a, 2012b apud 2016, p. 185) considera que tal instrumento permite observar a existência de uma relação pessoal com a obra lida e de traços do processo de elaboração identitária, seja por afirmação ou questionamento. Um “ensaio” sobre o uso do diário deve ocorrer na oficina 4.



FASE DE

sis te ma ti za ção

Nesse momento, é estabelecida uma rotina para as atividades de leitura (cronograma). Deve haver a divisão dos grupos (6), feita pela professora e os estudantes são encorajados a escolherem um nome para os Círculos.

A docente explica que, para o bom funcionamento dos encontros, é necessário o estabelecimento de regras de convivência como: saber ouvir, saber esperar o outro para começar a falar (respeito aos turnos de fala), cordialidade etc. Essas regras devem considerar o perfil da turma como por exemplo, se for necessário deixar claro que não serão toleradas palavras de baixo calão. Após elaboração de cartaz, ele deverá ser fixado na sala de aula.

A modelagem acontece, também, em todas as vezes que a docente observar que é preciso orientar os participantes do Círculo de Leitura, ou seja, sempre que for necessário reorganizá-lo.





O oficina 04

Leitura e "ensaio" sobre o **Círculo de Leitura**.

Sugere-se um "Ensaio" com os alunos a partir da leitura do conto **A moça tecelã**, de Marina Colassanti, que se aproxima da temática de **Iuminuras** ao abordar questões como: "É possível voltar às origens e desfazer acontecimentos?", além de trazer à tona o papel da mulher como protagonista e com poder de decisão de sua própria história.

Os grupos realizam uma leitura silenciosa e preenchem os cartões de função. A professora participa, dessa vez, como um membro do Círculo para que os alunos observem como devem se comportar. Deve haver cartelas para dinamizar a discussão quando a docente observar dificuldade entre os alunos em fluir o debate. As cartelas terão questionamentos como:

- É POSSÍVEL DESFAZER O QUE JÁ FOI FEITO E RETORNAR AO INÍCIO?
- VOCÊ CONSEGUE OBSERVAR UM RELACIONAMENTO ABUSIVO NA NARRATIVA? EXPLIQUE.
- VOCÊ JÁ VIVEU SITUAÇÕES QUE GOSTARIA DE "DESFAZER" QUER COMENTAR?
- FORMULÁRIO PARA REGISTRO NOS DIÁRIOS DE LEITURA.



O oficina 05

Descobrimo o que são **iluminuras**.

Também como etapa de pré-leitura acontece, nesse momento, a apresentação da capa e contracapa do romance **Iuminuras** e posterior discussão. Os alunos são motivados a levantarem hipóteses:

- ◆ *Sobre qual assunto o texto irá tratar?*
- ◆ *O que você achou sobre a capa? Bonita? Comente as cores e os desenhos.*
- ◆ *Já havia visto essas ilustrações? (Espera-se que observem a semelhança com a letra "D" no diário de leitura que receberam anteriormente).*





Após serem apresentadas imagens na TV de diversas **Iluminuras**, os participantes assistem aos vídeos: **Iluminuras medievais**, disponível em: <https://youtu.be/9GotZ1M-ug4> e **Iluminuras – Atividades**, disponível em: <https://youtu.be/uTHrCfTJ6mQ> que esclarecem o que são **Iluminuras**, como surgiram e quem as produziam.

Os alunos recebem letras góticas para formarem plaquinhas com seus nomes em forma de Iluminuras; esse material será guardado para posterior mostra pedagógica sobre a atividade de leitura.



O **ficina** 06

Conhecendo a autora.

Apresentação da biografia da autora Rosana Rios e de sua importância para a literatura infanto-juvenil brasileira por meio de slides (Anexo II).

O **ficina** 07

Contextualização da obra.

Nessa etapa, os estudantes devem ter contato com alguns trechos da obra e serem estimulados a levantarem hipóteses.

TRECHO 1

Martim voltou os olhos para a página desenhada e depois para si mesmo. Passeou os olhos ao redor da sala de exposições no Museu de Arte Religiosa.

Não havia dúvida: a cena repetia, exatamente, o desenho da iluminura do livro: ele era o rapaz de cabelos longos presos na nuca, vestido de preto, em pé, diante do suporte de madeira. (RIOS, 2015, p. 9).



**TRECHO 2**

Clara havia se acostumado com a parca iluminação do Mosteiro e com a falta de conforto... Vivia ali há mais de um mês. Agora que não estava mais trancada na cela, familiarizara-se com a arquitetura beneditina e adivinhava o que acontecia fora da ala das freiras, graças aos sons e cheiros; eles tinham hora certa para espalhar-se naquele pedaço de mundo. (RIOS, 2015, p. 29).

TRECHO 3

O som dos tambores em torno da fogueira encheu a mata e espantou os animais noturnos.

Deitado na cabana coberta de palha, sozinho, Akin cerrou os olhos e deixou o som carregá-lo para o passado; para uma infância distante, quase apagada de sua memória.

Os tambores eram a única coisa com o poder de leva-lo de volta.

O ritmo. As danças. O pai erguendo-o, orgulhoso. A mãe sorrindo pela última vez. (RIOS, 2015, p. 14).

Após a leitura coletiva desses excertos os estudantes respondem perguntas como:

- ***Quais suas impressões de cada trecho? Pareceram engraçados? Alegres? Tristes? Interessantes? Por quê?***
- ***Algum deles fez você lembrar-se de algum outro texto ou até filmes ou músicas?***
- ***Esses trechos fizeram você lembrar-se, de alguma forma, de familiares? Amigos?***

Após refletirem e compartilharem com os demais colegas, os alunos devem fazer o registro no diário de leitura.



ETAPA - PRÁTICA DE LEITURA

3 encontros por semana, no início (terças, quartas e sextas-feiras).

FASE DE

**EXE
CU
ÇÃO**

ENCONTROS MEDIAIS – COMPARTILHAMENTO DE LEITURA

Os encontros do Círculo de Leitura acontecem com atividades intervalares (oficinas) nos espaços da escola como sala de aula, salão e biblioteca, após a leitura de cada capítulo.





Estima-se que ocorram cerca de dez encontros mediais seguindo o número de capítulos do romance, uma ou duas vezes por semana, conforme a possibilidade. Os encontros iniciam-se com a reunião dos grupos pequenos, o que pode durar uma aula e, em seguida, a reunião do grande grupo (toda a turma).

Após a leitura coletiva do primeiro capítulo, os estudantes receberão as fichas de funções conforme indicação do docente. É importante que essas funções sejam distribuídas nos primeiros encontros, conforme o perfil leitor de cada aluno, assim, funções mais complexas como analista de personagens, sintetizador e questionador devem ser entregues, a princípio, aos participantes que apresentem mais familiaridade com textos literários. Portanto, cabe ao docente conhecer o perfil dos alunos.

É o momento de explicar que essas fichas devem ser preenchidas em momentos extraclasse, assim como, a leitura do romance, com exceção do primeiro capítulo. Conforme os participantes forem entendendo melhor a dinâmica do Círculo, poderão mudar as fichas de funções, se desejarem.

Cada encontro deve seguir os seguintes passos:

- ✿ *Após breve orientação da professora lembrando como deve ser o procedimento durante o Círculo.*
- ✿ **DISCUSSÃO** – *Os membros dos grupos reúnem-se em grupos pequenos para o compartilhamento e discussão sobre como preencheram as fichas de funções e suas anotações; em seguida, reúnem-se no grande grupo e apresentam suas discussões: debatem, falam e ouvem e a professora intervém o mínimo possível.*

O ato de ler ocorrerá em casa e em alguns dias na escola. A leitura do primeiro capítulo será coletiva. Nesse primeiro contato com o livro, a professora deve observar se os leitores percebem o fato de que a narrativa é construída a partir de um tempo não linear, isto é, que há saltos entre o presente e o passado e que essa descontinuidade narrativa com rupturas do tempo e do espaço caracterizam o romance de Rios. Esta percepção é fundamental para o sucesso da leitura, se os alunos não conseguirem acompanhar a sequência não cronológica, podem perder o interesse.

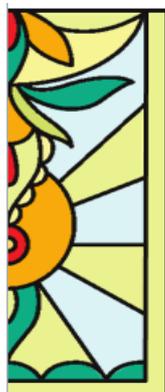




Logo após o término do primeiro capítulo, os alunos são provocados com os seguintes questionamentos:

- ✿ *Que cena ou personagem consideram mais interessante?*
- ✿ *Já pensaram na possibilidade de viajarem no tempo?
Para onde iriam? Em que tempo/época?*

As oficinas, a partir desse momento, devem ocorrer durante a leitura do romance e dos encontros do Círculo. Elas têm o objetivo de trazer aporte de conhecimentos e contribuição na mediação da leitura de forma a favorecer o entendimento da linguagem literária para que, assim, os participantes do Círculo de Leitura consigam perceber os mecanismos ficcionais e possam vivenciar a experiência de leitura compartilhada de maneira significativa.



DINÂMICA DOS GRUPOS PEQUENOS:

Cada membro possui uma ficha de função diferente nos grupos pequenos. Os participantes devem discutir, realizar anotações e preencher suas fichas, caso não tenham feito antes. Nesse momento, o docente passa pelos grupos, acompanha as atividades e orienta os estudantes, caso seja necessário.

DINÂMICA DO GRUPO GRANDE:

Após a discussão nos grupos pequenos a sala reúne-se em um grande círculo e começa a discussão coletiva. Pode-se iniciar com os participantes que têm a função de sintetizador. Um começa a falar e os outros vão completando, fazendo suas contribuições, conforme sentirem necessidade. Assim, sucessivamente. As funções seguintes podem ser: Questionador, Iluminador de passagem, Analista de personagem, Dicionarista e Pesquisador.





Oficina 08

O Brasil do século XVIII e A resistência à escravidão.

Segundo capítulo. Nela, pode ser realizada uma palestra do professor de História sobre o Brasil do século XVIII explicando aos alunos a influência da igreja católica na sociedade da época e as condições impostas às mulheres, além de informar como foram os movimentos de resistência à escravidão de povos africanos nesse período.

Em seguida a turma vê ao vídeo da música amarELO, disponível em <https://youtu.be/91bikd4bW0s>, do rapper, cantor, compositor e apresentador brasileiro

Emicida, que contém uma letra que trata de resistência, sonhos e a busca pela afirmação, autonomia e emancipação dos descendentes de povos africanos no Brasil atual. Os estudantes são informados de que em razão desse texto Emicida tornou-se o primeiro e único artista brasileiro a ser indicado ao importante prêmio Bet Awards nos Estados Unidos que visa ao reconhecimento de artistas negros.

TRECHOS DA LETRA:

amarELO

*Presentemente eu posso me
Considerar um sujeito de sorte
Porque apesar de muito moço
Me sinto são, e salvo, e forte*

*E tenho comigo pensado
Deus é brasileiro e anda do meu lado
E assim já não posso sofrer
No ano passado*

*Tenho sangrado demais
Tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri
Mas esse ano eu não morro
[...]*

*Permita que eu fale, e não as minhas cicatrizes
Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes
Que nem devia tá aqui
Permita que eu fale, e não as minhas cicatrizes
Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós?
Alvos passeando por aí
[...]*





Ao término da palestra e discussão oral sobre a mensagem da canção, os estudantes são motivados a refletirem sobre as seguintes questões e a anotarem em seu diário de leitura.

-  ***A palestra e o vídeo o ajudaram a compreender melhor o contexto histórico do Brasil colônia? Comente.***
-  ***De que forma Rosana Rios ficcionalizou a luta por liberdade das pessoas escravizadas no Brasil? Qual pode ter sido sua motivação ao abordar esse assunto?***
-  ***Quais são as personagens que simbolizam a resistência à escravidão no romance de Rios? Quais comportamentos delas comprovam isso? Justifique sua resposta com fragmentos da obra. Não se esqueça de indicar a página.***

Após refletir sobre os seguintes versos da canção de Emicida. Por fim, permita que eu fale/ Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes/ É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nóiz sumir não as minhas cicatrizes, retome a obra e reflita.

Após refletir sobre os seguintes versos da canção de Emicida. Por fim, permita que eu fale/ Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes/ É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nóiz sumir não as minhas cicatrizes, retome a obra e reflita.

-  ***Quais são as características heroicas presentes na personagem Akim e seu grupo? O que você pensa sobre a construção dessas personagens como pessoas destemidas, valorosas e determinadas?***
-  ***Qual o efeito da linguagem empregada por essas personagens do núcleo de Akim?***
-  ***Fatos históricos influenciam o futuro. Comente como você percebe os movimentos de luta por direitos humanos, na época em que vivemos.***

Essas questões e suas respostas devem ser anotadas no diário de leitura para partilha no Círculo de Leitura.





O Oficina 09

A mulher no Brasil colônia -
após os alunos concluírem a leitura do terceiro capítulo.

A palestra com o professor de história também deve abordar as condições difíceis de vida das mulheres no Brasil colônia. Vamos conhecer um pouco da história de mulheres que subverteram essas condições e transformaram-se em figuras históricas.

Pode ser apresentada uma lista de mulheres que representam a força da mulher na história do Brasil colônia, disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mulheres-que-fizeram-a-historia-do-brasil/>.

Esta lista também comporá uma mostra pedagógica que pode acontecer no final dos trabalhos de leitura.

QUESTÕES PARA REFLETIR:



Você encontra no texto de Rios mulheres fortes? Em que medida suas ações interferem na trama?



Anote no diário como a autora as caracteriza para explanação no Círculo de Leitura.



O oficina 10

**Quem foi Albert Einstein?
O que diz sua Teoria da Relatividade?**

Essa oficina deve ocorrer após a leitura do quinto capítulo. Nela, os alunos conhecem a seguinte frase de Albert Einstein (1879 – 1955) e conversam sobre o seu significado.

Eu acredito na intuição e na inspiração. A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando à luz à evolução. (2011), disponível em:

<https://super.abril.com.br/coluna/superblog/frase-da-semana-8220-a-imaginacao-e-mais-importante-que-o-conhecimento-8221-einstein/>.

Também devem assistir ao vídeo “Quem foi Albert Einstein?! O maior cientista do mundo!”, disponível em: <https://youtu.be/WwUKKNA10I4Q> e conhecem o que diz a teoria da relatividade.

Sugestão de questões para registro no diário e, posteriormente, discussão no Círculo de Leitura.

 **Qual personagem do romance é interessada na teoria de Einstein? Ela aproveita esse conhecimento na trama? De que forma? Localize no texto trechos que confirmem sua resposta e não se esqueça de indicar a página.**

 **Você acredita que o uso da teoria da relatividade de Einstein deu mais harmonia aos fatos da narrativa? Desse modo, a narrativa de Rios ficou mais interessante? Comente.**

Espera-se que esses questionamentos possibilitem aos alunos perceberem como o emprego da teoria de Einstein contribui para dar verossimilhança ao enredo.



oficina 11

As ilustrações de Thais Linhares e sua composição no romance ?
após a leitura do quinto capítulo.

Em **Iuminuras**, as ilustrações compõem a trama, ou seja, a arte visual de Thais Linhares completa a narrativa verbal construída por Rosana Rios. São dez grandes ilustrações que representam as iluminuras feitas pela personagem Martim e uma espécie de planta rústica do mosteiro atribuída a um pesquisador, também personagem, além de pequenos desenhos que enfeitam os finais de capítulos.

Nesta oficina, os participantes do círculo conhecem um pouco da vida e obra da ilustradora Thais Linhares por meio de slides e farão uma análise da importância dos desenhos para a composição do texto de Rosana Rios, em **Iuminuras**.

A fim de que tenham mais recursos para refletirem sobre a relevância das ilustrações na obra, os estudantes assistem a uma entrevista de Thais Linhares pela Abacatte Editorial – Grupo Editorial Lê, por ocasião da publicação do livro ilustrado por ela **Onde a palavra abre os olhos**, de Leo Cunha, disponível em: <https://youtu.be/YDS6EXd4XvU>. Na entrevista, Linhares fala de forma breve sobre suas técnicas, seu processo criativo e do valor da arte para a cultura de um país.

Após a apresentação dos slides (ANEXO III) e do vídeo, são apresentados os seguintes questionamentos para conversa e anotação no diário de leitura.



No vídeo, Thais Linhares afirma que o ilustrador usa a linguagem visual para comunicar. Qual é a comunicação estabelecida na obra por meio das ilustrações?



Você acredita que Rosana Rios poderia ter optado por um texto sem ilustrações? Por quê? Isso alteraria a compreensão da obra?



Retorne ao texto. Qual ilustração chamou mais a sua atenção? Por quê?

As oficinas ocorrem até o quinto capítulo. Após isso, as atividades da etapa de Prática de leitura: Execução e Registro devem estar concentradas nos encontros mediais do Círculo de Leitura e registro no diário de leitura.



FASE DE

RE
GIS
TRO**4º MOMENTO - REGISTRO**

No diário de leitura, os participantes devem registrar suas dúvidas, comentários e preencher as fichas de funções. Também preenchem um formulário com itens de avaliação e autoavaliação ao fim de cada encontro.

Após orientação para o registro, a professora organiza o próximo encontro; nesse momento podem ocorrer mudanças de funções.

É imprescindível que nas fases de execução e registro os alunos participantes do Círculo de Leitura sejam estimulados a perceberem que o diário de leitura será um suporte importante para as discussões do Círculo e, principalmente, o entendam como um recurso que possibilitará aos leitores estabelecer uma conexão mais profunda com a linguagem do texto literário e com o que ele possa comunicar.

É importante que os participantes cultivem o hábito de fazer as anotações no diário em momentos extraclasse, durante a leitura e, também, após os encontros mediais do Círculo de Leitura, durante a leitura.

**5º MOMENTO - ENCONTRO FINAL**

É o momento dos alunos e professora realizarem considerações e agradecimentos. Sugere-se, por exemplo, a organização de uma Mostra literária com as atividades realizadas ao longo do trabalho de mediação de leitura com o propósito de fortalecer a formação de uma comunidade leitora.

**6º MOMENTO - ETAPA AVALIAÇÃO**

Por meio de um formulário, os estudantes realizam uma autoavaliação a cada encontro. Essa planilha auxilia a professora e os próprios estudantes a avaliarem o nível de envolvimento com a atividade de leitura e sua efetivação.



Planilha de acompanhamento do processo de leitura (alunos)

O ALUNO	SIM NÃO	
FIZ ANOTAÇÕES ANTES DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FIZ ANOTAÇÕES APÓS DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PREENCHI A FICHA DE FUNÇÕES ANTES DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
APRESENTEI A FICHA DE FUNÇÃO COM SUCESSO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OUVI COM ATENÇÃO AS PERGUNTAS DOS COLEGAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FIZ PERGUNTAS PARA ENTENDER MELHOR O COLEGA?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ESPEREI A VEZ DE FALAR?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
AJUDEI A FAZER COMENTÁRIOS DO GRUPO NO FINAL DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CONSEGUI INTERAGIR SEM ESTAR NA DEPENDÊNCIA DA FICHA DE FUNÇÃO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

COMO FOI O ENCONTRO DE HOJE?

ÓTIMO

BOM

RUIM

Comentários: _____

Planilha de acompanhamento do processo de leitura (Professor(a))

Cosson não apresenta um modelo de planilha de acompanhamento do Circulo para o docente, apenas uma ficha de avaliação do momento inicial, no entanto é possível que a professora observe o processo por meio de uma planilha adaptada, como a exposta abaixo:

O(A) PROFESSOR(A)	SIM NÃO	
FEZ ANOTAÇÕES ANTES DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FEZ ANOTAÇÕES APÓS DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PREENCHEU A FICHA DE FUNÇÕES ANTES DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
APRESENTOU A FICHA DE FUNÇÃO COM SUCESSO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OUVIU COM ATENÇÃO AS PERGUNTAS DOS COLEGAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FEZ PERGUNTAS PARA ENTENDER MELHOR O COLEGA?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ESPEROU A VEZ DE FALAR?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
AJUDOU A FAZER COMENTÁRIOS DO GRUPO NO FINAL DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CONSEGUIU INTERAGIR SEM ESTAR NA DEPENDÊNCIA DA FICHA DE FUNÇÃO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	ÓTIMO	BOM	RUIM
COMO FOI O ENCONTRO DE HOJE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Comentários: _____



A modelagem e a avaliação podem ocorrer durante todo o processo que pode estender-se, pois o romance de Rosana Rios é relativamente extenso. Porém, Cosson observa que um livro mais volumoso possibilita mais encontros e assim o leitor irá aprimorar-se a cada reunião do Circulo de leitura.



Afinal, a proposta é que aqueles leitores determinados discutam um texto específico naquele momento, segundo suas experiências anteriores, seus conhecimentos e afetividades. Logo, para que essa discussão seja autêntica, ela não pode ficar presa em um roteiro ou guia predeterminado de questões. (COSSON, 2021, p.107).





7º MOMENTO - AVALIAÇÃO DO CÍRCULO DE LEITURA - QUESTIONÁRIO FINAL

Finalizando a pós-leitura.

A autoavaliação final apresenta questionamentos diferentes dos que foram abordados nos finais dos encontros mediais:

Chegamos ao fim dos encontros do Círculo de Leitura, portanto é o momento para avaliarmos as atividades e sua participação.

O que você mais gostou, não gostou e por quê?

*Você mudaria alguma coisa no processo realizado?
Tem alguma sugestão?*

*Considere suas experiências de leituras anteriores e avalie como foi a leitura da obra **Iluminuras**?*

Você acredita que agora consegue desenvolver melhor a sua imaginação, a sua curiosidade como leitor?

Você tem mais condições de observar como um texto literário é construído, levando em consideração os elementos da narrativa como o espaço, tempo, personagens etc.?

O que achou sobre as escolhas de Rosana Rios em narrar de forma que a história fosse alternada entre presente e passado?

Qual foi o ponto alto da história, ou seja, aquele em que a trama teve um momento clímax?

Houve acesso a diferentes saberes culturais e sobre povos e lugares do mundo real e fictício? Comente, destacando alguns deles a partir da leitura realizada.

*Como você se autoavalia durante esse processo?
Você gostou do seu desempenho? Relate.*



REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1988.
- ARGUEJOS, A. O. **Literatura "em série"**: uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV e das fanfics. 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS). Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, 2019.
- ARAÚJO, L. Lindomar Araújo. YouTube, 13 de jan. de 2013. **Iluminuras medievais**. Disponível em: <http://youtu.be/9GotZ1M-ug4>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BELLINI, N. M. C. **O caleidoscópio de José J. Veiga**: narrativas do insólito. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.
- CAMBOIM, J. A. D. S. O texto e as Ilustrações. **Cerrados**, Brasília, N° 7, 1998.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- GARCÍA, F.; GAMA-KHALIL, M. M. A ficção e o fantástico — entrevista com David Roas. **Literartes**, v. 1, n. 7, p. 13-26, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/141486>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Veja, 1979.
- GIMENEZ, Q. S. O discurso dialógico no romance *Iluminuras*, de Rosana Rios. In: **V CELLIJ, 2017**, Presidente Prudente. (Trans)formação de leitores: travessias e travessuras. Presidente Prudente: Ninfa Brisa, 2017. v. 1, p. 626-643.
- Grupo Editorial Lê. YouTube. 30 de jul. de 2020. **Entrevista com a ilustradora Thais Linhares pela Abacatte Editorial - Grupo Editorial Lê**. Disponível em: <https://youtu.be/YDS6EXd4XuU>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. YouTube, 26 de out. de 2010. **Círculos da Leitura levam às escolas uma visão moderna da literatura clássica**. Disponível em: <https://youtu.be/96DFS6tu8-M>. Acesso em: 29 ago. 22.
- MELLO, C., DOECKE, B.; DAVIES, L. J. McLean; BUZACOTT, L. Sociabilidade literária: uma perspectiva transnacional (e translinguística). In: BRANDILEONE, A. P. F. N.; OLIVEIRA, V. da S. **Literatura na escola**: contextos e práticas em sala de aula; Campinas: Pontes, 2018.

REFERÊNCIAS

- NUNES, G. Nem eu sabia. YouTube. 1 de set. de 2021. **Quem foi Albert Einstein?! O maior cientista do mundo!** Disponível em: <https://youtu.be/WwUKNALOI4Q>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- OLIVEIRA, M. E.; FREIRE, M. O cronotopo narrativo no romance: uma análise do romance 'Dôra, Doralina'. **Simpósio Internacional de Letras e Linguística**, v. 02, p. 1-15, 2011.
- Professora Sol. YouTube, 15 de jun. de 2020. **Iluminuras** – Atividades. Disponível em: <https://youtu.be/uTHrCfTJ6mQ>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- **Recanto das Letras**. A moça tecelã. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/1413748>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- RIOS, R. **Iluminuras** – Uma Incrível viagem ao passado. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2015.
- ROAS, D. **Exceções e outros contos fantásticos**. Trad. Roxana Guadalupe Herrera Álvarez, Celso Fernando Rocha. São Carlos: EduFSCar, 2017.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Diretoria de educação. **Instrução normativa nº 003/2021** – SEED/DEDUC. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/instrucao_normativa_0032022_seededuc_0.pdf. Acesso em: 20 abr.2022.
- SILVA, L. C. F.; LOURENÇO, D. da S. **O gênero literário fantástico: considerações teóricas e leituras de obras estrangeiras e brasileiras**. In – Encontro de produção Científica e Tecnológica, 5, FECILCAM, 26 a 29 de outubro de 2010, Campo Mourão. Anais. Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2010. Disponível em: http://fecilcam.br/nupem/anais_u_epct/PDF/linguistica_letras_artes/09_SILVA_LOUREN%C3%87O.pdf. Acesso em 16 jan. 2023.
- SIMÃO, L. O fantástico segundo Todorov e a literatura fantástica contemporânea. **Escotilha**, 21 de junho de 2021. Disponível em: <https://escotilha.com.br/literatura/contracapa/livro-introducao-a-literatura-fantastica-tzuetan-todorov-analise/>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- SOUZA, Raquel Cristina de Souza. O diário de leitura no ensino fundamental: considerações iniciais. **Cerrados**, Brasília, vol.25, nº42, 2016, p.181-208.
- TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- VINHAS, T. A frase da semana: “A imaginação é mais importante que o conhecimento” (Einstein). **Revista Superinteressante**. 3.10.2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/superblog/frase-da-semana-8220-a-imaginacao-e-mais-important-que-o-conhecimento-8221-einstein/>. Acesso em: 10 dez. 2022.



anexo I

QUESTIONADOR

Sua função é fazer perguntas sobre o texto para seus colegas. Você precisa de um mínimo de cinco questões e elas devem ser capazes de iniciar e manter a discussão. Por isso, não faça perguntas cuja resposta seja sim ou não. Por meio das questões, você deve fazer com que todos os membros do grupo participem. Não se incomode se sobrar alguma pergunta, pois o que importa é que seu grupo discuta o texto. Mesmo que você tenha uma resposta, deixe o colega falar primeiro. As repostas para suas perguntas podem ser surpreendentes. E não se esqueça que suas perguntas são sobre o texto que já foi lido por todos!

ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue perceber. No momento da discussão, leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que a escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. **ESCREVA AQUI SUAS PASSAGENS.**

As fichas de funções são as sugeridas por Cosson em *Como círculo de leitura em sala de aula* (2021)



DICIONARISTA

Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione duas ou três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para o outro. No momento da discussão do grupo, apresente as palavras a seus colegas lendo o trecho onde elas aparecem e peça que digam qual o sentido delas. Ouça as definições de todos os colegas e depois apresente a sua para discussão. Atenção! Se a palavra não for realmente difícil, não haverá discussão e seu trabalho será perdido.

Escreva aqui as frases com as palavras e suas definições:

SINTETIZADOR

Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar nesse acordo, escreva um pequeno texto, de umas cinco frases, sintetizando o texto (ou a parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. No momento da discussão, leia para os colegas a sua síntese e pergunte se alguém gostaria de complementar algo que você esqueceu ou excluir alguma coisa que colocou a mais. **ESCREVA AQUI SUA SÍNTESE.**

As fichas de funções são as sugeridas por Cosson em *Como círculo de leitura em sala de aula* (2021)

PESQUISADOR

Alguns textos precisam de informações extras para serem plenamente compreendidos. Elas podem vir da história, da geografia, da cultura, da tecnologia e outros lugares. O seu papel é trazer para seis colegas esses dados, mostrando como são importantes para compreender mais o texto, por exemplo justificando por que uma personagem fez uma coisa que hoje não se faz. Aproveite para perguntar a seus colegas se eles já tinham essas informações, se poderiam acrescentar mais detalhes ou perguntar para você alguma coisa mais. **ESCREVA AQUI AS INFORMAÇÕES COLETADAS:**

ANALISTA DE PERSONAGEM

OPÇÃO A

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos.

Para ajudar, veja uma lista de características de comportamento.

Persistente / Inteligente / Exigente / Ousado / Honesto / Responsável / Bondoso / Malvado / Injusto / Otimista / Traidor / Leal / Invejoso / Sonhador / Amigo / Generoso / Antissocial / Detalhista / Introverso / Extroverso / Desligado / Impulsivo / Fiel / Solidário / Agressivo / Curiosos / Humilde / Engraçado / Triste / Solitário / Ingênuo / Bonito / Egoísta / Feio / Criativo / Estudioso / Trabalhador / Ousado / Preguiçosos / Feliz / Orgulhoso / Selvagem / Ambicioso / Calmo / Enérgico

Escreva aqui as características da personagem escolhida.

As fichas de funções são as sugeridas por Cosson em Como círculo de leitura em sala de aula (2021)

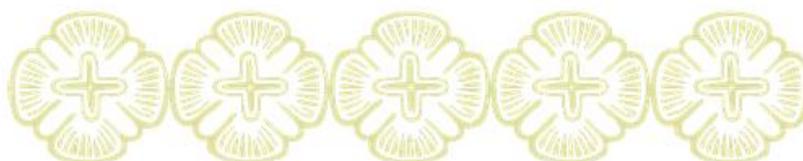
**ANALISTA DE PERSONAGEM****OPÇÃO B**

Nem sempre a personagem tem suas características clamarem-te expostas. Assim, um modo de conhecer melhor a personagem é analisar as suas ações. escolha uma ação de uma personagem em um determinado momento da narrativa e explique como essa ação define essa personagem e seu comportamento.

Escreva aqui as características da personagem escolhida.



As fichas de funções são as sugeridas por Cosson em Como círculo de leitura em sala de aula (2021)





anexo II

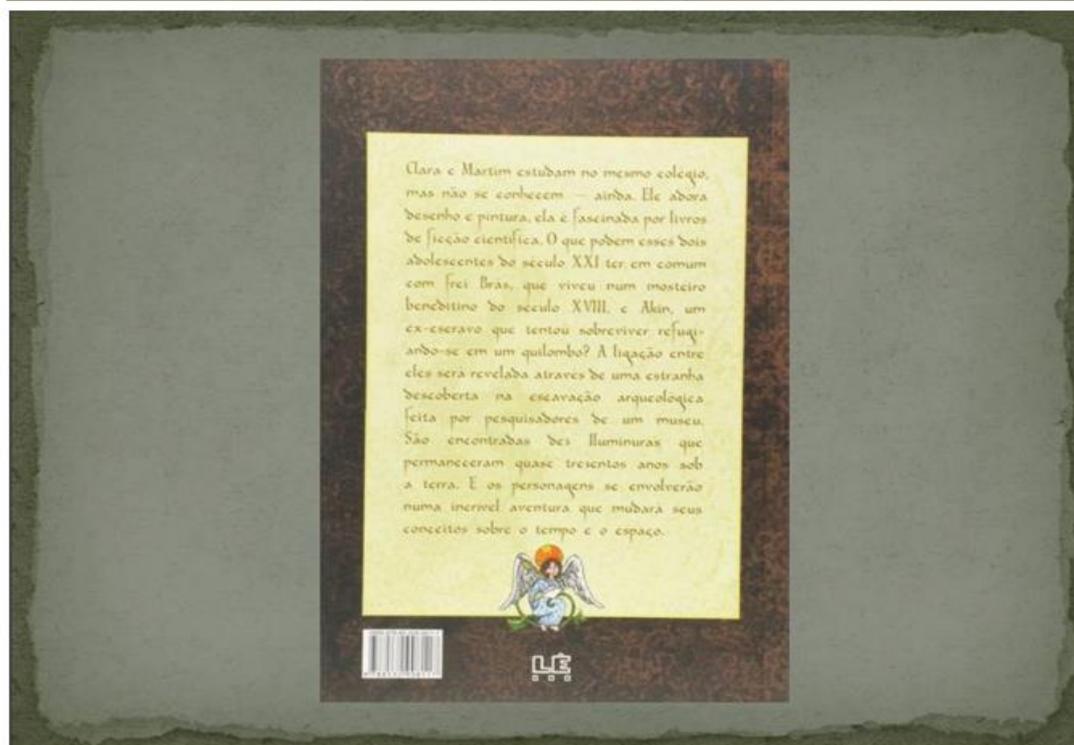
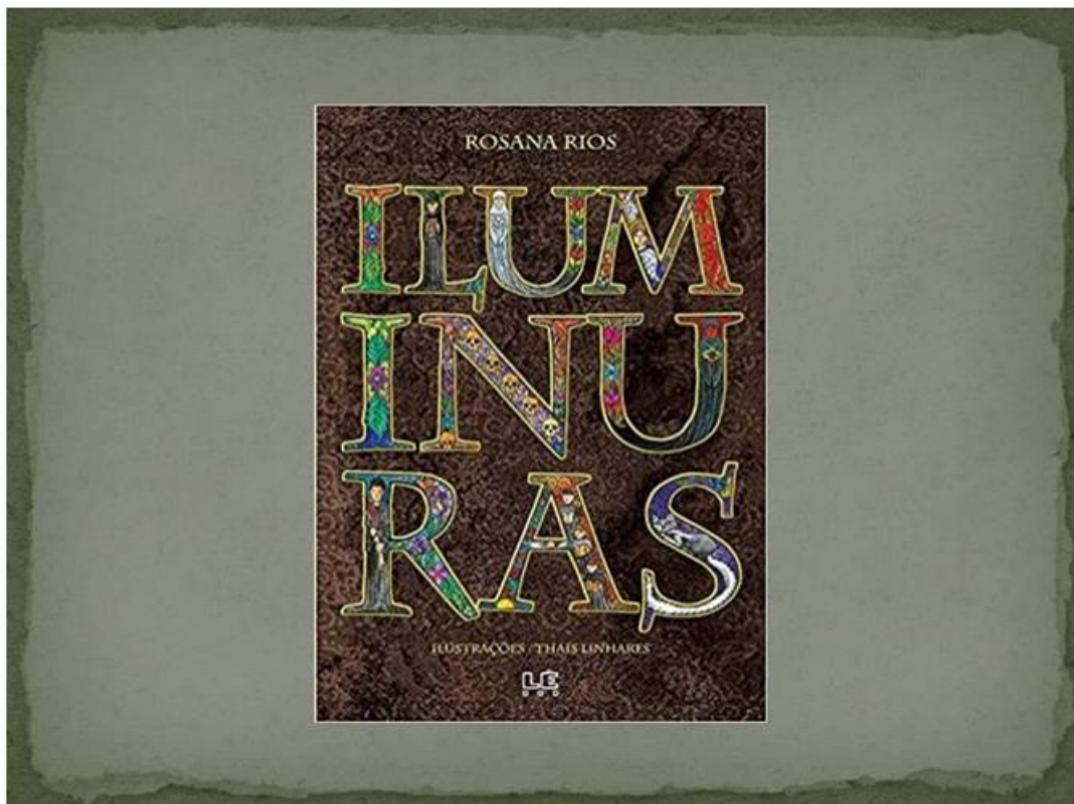
APRESENTAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA – SLIDES

BIOGRAFIA

Rosana Rios nasceu na cidade de São Paulo, onde reside até hoje. É Formada em Arte-Educação pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, tornou-se escritora em 1986, como roteirista da TV Cultura de S. Paulo. Trabalhou 11 anos em televisão e como roteirista de quadrinhos e, desde 1988, voltou-se mais à Literatura infanto-juvenil.

anexo II

APRESENTAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA – SLIDES





anexo II

APRESENTAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA – SLIDES



Oficina 7- Contextualização da obra

- Trecho I

Martim voltou os olhos para a página desenhada e depois para si mesmo. Passeou os olhos ao redor da sala de exposições no Museu de Arte Religiosa.

Não havia dúvida: a cena repetia, exatamente, o desenho da iluminura do livro: ele era o rapaz de cabelos longos presos na nuca, vestido de preto, em pé, diante do suporte de madeira. (RIOS, 2015, p. 9).

Trecho II

Clara havia se acostumado com a parca iluminação do Mosteiro e com a falta de conforto... Vivia ali há mais de um mês. Agora que não estava mais trancada na cela, familiarizara-se com a arquitetura beneditina e adivinhava o que acontecia fora da ala das freiras, graças aos sons e cheiros; eles tinham hora certa para espalhar-se naquele pedaço de mundo. (RIOS, 2015, p. 29).

anexo II

APRESENTAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA – SLIDES

Trecho III

O som dos tambores em torno da fogueira encheu a mata e espantou os animais noturnos.

Deitado na cabana coberta de palha, sozinho, Akin fechou os olhos e deixou o som carregá-lo para o passado; para uma infância distante, quase pagada de sua memória.

Os tambores eram a única coisa com o poder de leva-lo de volta.

O ritmo. As danças. O pai erguendo-o, orgulhosos. A mãe sorrindo pela última vez. (RIOS, 2015, p.14).

Referências

- RIOS, R. *Iluminuras* - Uma Incrível viagem ao passado. Belo Horizonte. Ed. Lê, 2015.
- Literatura para Crianças e Jovens - Literature for Children & Young Readers. Disponível em: <https://rosanarios.wixsite.com/rosanarios>

anexo III

APRESENTAÇÃO DA ILUSTRADORA – SLIDES

THAIS LINHARES



Thais Linhares nasceu no Rio de Janeiro, em 1970. É ilustradora, designer gráfica, autora de livros infantojuvenis e roteirista de histórias em quadrinhos e de animação. Formada pela Escola Nacional de Belas Artes, da UFRJ, usa tanto as técnicas tradicionais de desenho e pintura como os recursos digitais em seu trabalho. Já recebeu o selo de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e foi indicada ao Prêmio Jabuti.

Fonte:<https://globolivros.globo.com/autores/thais-linhares>

anexo III

APRESENTAÇÃO DA ILUSTRADORA – SLIDES



Fonte: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/02/10/noticia-diversidade,1342383/como-a-literatura-infantil-feminista-quer-mudar-a-proxima-geracao.shtml>



Fonte: <http://thaislinhares.blogspot.com/2013/10/livros-de-thais-linhares-escritora.html>

anexo III

APRESENTAÇÃO DA ILUSTRADORA – SLIDES



Fonte: <https://tvbrasilebc.com.br/abzdoziraldo/episodio/ziraldo-recebe-thais-linhares>

Vídeo: entrevista de Thais Linhares pela Abacatte Editorial - Grupo Editorial Lê, por ocasião da publicação do livro ilustrado por ela **Onde a palavra abre os olhos**, de Leo Cunha, disponível em : <https://youtu.be/YDS6EXd4XvU>.

Na entrevista, Linhares fala de forma breve sobre suas técnicas, seu processo criativo e do valor da arte para a cultura de um país.



anexo III

APRESENTAÇÃO DA ILUSTRADORA – SLIDES



Referências

Globo livros. **Thais Linhares**. Disponível em:

<https://globolivros.globo.com/autores/thais-linhares>

